revec
Revista de Estudos de Cultura
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
https://seer.ufs.br/index.php/revec
REVISTA DE ESTUDOS DE CULTURA
São Cristóvão (SE) | v. 11 | n. 28 | Jul. Dez./2025 | p. 57-70
Submetido em 30/04/2025 Aceito em: 30/09/2025

PRÁTICA DOCENTE COM AS TECNOLOGIAS MÓVEIS DIGITAIS: UM ESTUDO COM PROFESSORES DOS ANOS INICIAIS

Danielle Santos Menezes*
Anne Alilma Silva Souza Ferrete**
Lilian Cristina Fonseca Braga Menezes***

RESUMO

Este artigo objetiva compreender a utilização das tecnologias móveis nas práticas docentes da cidade de Lagarto/SE. Adotou-se a pesquisa qualitativa descritivo-exploratória, com a participação de cinco professores dos anos iniciais do ensino fundamental. Os instrumentos de obtenção de dados foram as entrevistas não estruturadas e as observações não participantes. Os resultados mostraram que é preciso a melhorias nos dispositivos tecnológicos que são enviados às escolas públicas, pois os equipamentos apresentam problemas (travam, quebram e são obsoletos). Também foi constatado que as formações oferecidas aos professores se limitam a uma abordagem predominantemente teórica, deixando de lado a experiência prática, bem como foi evidenciado a falta de suporte técnico após a realização das formações. Destaca-se que este estudo teve contribuições do Núcleo de Pesquisa em Comunicação e Tecnologia (NUCA/CNPq/UFS), vinculado ao Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Sergipe (PPGED/UFS), na linha de pesquisa Formação e Prática Docente.
Palavras-chave: Formação docente; Prática de professores; Tecnologias Móveis Digitais da Informação e Comunicação.

* Universidade Federal de Sergipe (UFS), Licenciada em Pedagogia pela UFS, mestra em Educação pelo PPGED/UFS, Especialista em Psicopedagogia e Educação inclusiva, Coordenadora da Educação Infantil do Município de Lagarto/SE. ORCID: https://orcid.org/0000-0002-8875-088X. E-mail: danmenezes5555@gmail.com

** Universidade Federal de Sergipe (UFS), professora da Universidade Federal de Sergipe lotada no Departamento de Educação (DED), no Centro de Educação e Ciências Humanas (CECH). Professora permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGED). Professora orientadora do Dinter do Doutorado Internacional em Educação/PPGED/UFS/Universidade de Rovuma-Moçambique. ORCID: https://orcid.org/0000-0001-9637-6616. E-mail: aferrete21@gmail.com

*** Universidade Federal de Sergipe (UFS), Licenciada em Pedagogia pela Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), mestra em Educação pelo PPGE/UESC, doutoranda em Educação pelo PPGED/UFS e bolsista pela CAPES. ORCID: https://orcid.org/0000-0002-9802-5016. E-mail: liliancfmenezes@gmail.com

TEACHING PRACTICE WITH MOBILE DIGITAL TECHNOLOGIES: A STUDY WITH TEACHERS IN THE EARLY YEARS

Abstract
This article aims to understand the use of mobile technologies in teaching practices in the city of Lagarto, Sergipe. A qualitative descriptive-exploratory research design was adopted, with the participation of five teachers from the early years of elementary school. The data collection instruments were unstructured interviews and non-participant observations. The results showed that improvements are needed in the technological devices that are sent to public schools, as the equipment has problems (it crashes, breaks, and is obsolete). It was also found that the training offered to teachers is limited to a predominantly theoretical approach, leaving aside practical experience, as well as the lack of technical support after the training. It should be noted that this study received contributions from the Communication and Technology Research Center (NUCA/CNPq/UFS), linked to the Graduate Program in Education at the Federal University of Sergipe (PPGED/UFS), in the area of research on Teacher Training and Practice.
Keywords: Teacher training, Teaching practice, Mobile Digital Information and Communication Technologies.

PRÁCTICA DOCENTE CON TECNOLOGÍAS MÓVILES DIGITALES: UN ESTUDIO CON PROFESORES DE LOS PRIMEROS AÑOS DE ESCOLARIZACIÓN

Resumen
Este artículo tiene como objetivo comprender el uso de las tecnologías móviles en las prácticas docentes de la ciudad de Lagarto/SE. Se adoptó una investigación cualitativa descriptiva-exploratoria, con la participación de cinco profesores de los primeros años de la enseñanza básica. Los instrumentos utilizados para la obtención de datos fueron entrevistas no estructuradas y observaciones no participantes. Los resultados mostraron que es necesario mejorar los dispositivos tecnológicos que se envían a las escuelas públicas, ya que los equipos presentan problemas (se bloquean, se rompen y son obsoletos). También se constató que la formación que se ofrece a los profesores se limita a un enfoque predominantemente teórico, dejando de lado la experiencia práctica, y se puso de manifiesto la falta de apoyo técnico tras la realización de la formación. Cabe destacar que este estudio contó con la colaboración del Núcleo de Investigación en Comunicación y Tecnología (NUCA/CNPq/UFS), vinculado al Programa de Posgrado en Educación de la Universidad Federal de Sergipe (PPGED/UFS), en la línea de investigación Formación y Práctica Docente.
Palabras clave: Formación docente, Práctica del profesorado, Tecnologías Móviles Digitales de la Información y la Comunicación.

INTRODUÇÃO

A prática docente está relacionada às ações e metodologias adotadas pelos professores em sua atuação didático-pedagógica (Franco, 2016). Neste estudo, abordamos sobre a prática docente com as Tecnologias Móveis Digitais da Informação e Comunicação (TMDIC)[1], pois, compreende-se que essa prática deve ser alinhada de forma intencional e estratégica aos objetivos pedagógicos e às necessidades dos estudantes.

Destaca-se que as tecnologias móveis digitais servem para enriquecer a aprendizagem dos estudantes, mas dentro do planejamento pedagógico no qual os professores podem mediar o processo da aprendizagem, por meio do planejamento e avaliação, tanto dos conteúdos quanto dos recursos digitais (Marcondes; Ferrete, 2020; Menezes; Marcondes; Nunes, 2024).

No entanto, é necessário que os professores saibam utilizar os aplicativos e dispositivos tecnológicos, sendo fundamental a compreensão e apropriação desses dispositivos para potencializar o processo de ensino e aprendizagem como também gerar maior interação e participação dos estudantes nas aulas. Desse modo, a formação docente possui um papel essencial.

Destarte, Nóvoa (2022) evidencia a importância de uma formação de professores que acompanhe as demandas das gerações. A educação brasileira necessita de mudanças. Isso demanda a atualização dos professores, principalmente daqueles que não tiveram acesso ao tema das tecnologias digitais na educação durante a graduação. Logo, necessita-se de formações docentes que atendam às necessidades atuais e as dos estudantes.

Buscando compreender essa temática nas dissertações e teses, realizou-se um levantamento bibliográfico na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) para identificar as produções acadêmicas que discutem sobre a prática com as tecnologias na cidade de Lagarto/SE.

Utilizou-se os descritores "prática docente" OR "tecnologias digitais" OR "anos iniciais" OR "formação docente" OR "Lagarto/SE", com recorte temporal de 2018 a 2022. Não houve resultado com esses descritores, mostrando uma possível lacuna desses estudos nesta região. A relevância deste estudo está em contribuir na discussão dessa temática para a comunidade acadêmica-científica e para os docentes que atuam nos anos iniciais.

Nesse contexto, esta pesquisa pretende compreender a utilização das tecnologias móveis nas práticas dos professores da cidade de Lagarto/SE, por meio de um estudo qualitativo. Assim, tem-se a seguinte pergunta: quais fatores impedem a utilização das tecnologias móveis digitais nas práticas docentes na rede municipal de ensino da cidade de Lagarto/SE?

[1] As tecnologias móveis são dispositivos como *tablets*, *smartphones e notebooks*.

Esse estudo é fruto de uma pesquisa de dissertação, apresentada e defendida em uma universidade federal do nordeste brasileiro. Faz parte das discussões e investigações do grupo de pesquisa Núcleo de Pesquisa em Comunicação e Tecnologia (NUCA/CNPq) da referida universidade. Destaca-se também que, o presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

1 FORMAÇÃO DOCENTE COM AS TECNOLOGIAS MÓVEIS DIGITAIS

Em pesquisa realizada em Jeremoabo/BA, Santos (2021) menciona que no período da pandemia da COVID-19, as práticas com as TMDIC dos professores precisaram migrar para as plataformas digitais. Muitos desses docentes necessitaram aprender a gravar vídeo aulas e a se apropriar de jogos eletrônicos e das plataformas que foram criadas e popularizadas para a realização de aulas on-line, utilizando dispositivos digitais, a fim de estabelecer uma comunicação possível com os estudantes e seus responsáveis.

Marcondes e Ferrete (2020, p. 212) ressaltam que "a educação mediada pelas tecnologias pode oferecer ao professor possibilidades de novas abordagens pedagógicas que contribuam para o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem." Os dispositivos digitais possibilitam práticas inovadoras como a aprendizagem colaborativa on-line que facilita a interação entre estudantes e professores de diferentes localidades.

Plataformas de educação como Google Classroom e Microsoft Teams são exemplos que permitem aos estudantes e professores de diferentes cidades trabalharem juntos em projetos colaborativos, como a criação de relatórios, utilizando ferramentas como Google Docs, para edição simultânea dos textos. Além disso, essas plataformas oferecem fóruns para discussões, promovendo o compartilhamento de ideias e a aprendizagem a partir de diferentes perspectivas.

As ferramentas de videoconferência, como Zoom e Microsoft Teams, possibilitam que estudantes participem de *webinars* e sessões síncronas (ao vivo), interagindo diretamente com colegas e professores, e recebendo mensagens de forma imediata. Essas inovações demonstram como as tecnologias móveis digitais enriquecem o processo educacional, possibilitando oportunidades de colaboração/interações.

A utilização das TMDIC pode possibilitar abordagens didático-metodológicas que promovam um ambiente de aprendizagem mais flexível, contribuindo, assim, para docentes e estudantes. Menezes, Marcondes e Nunes (2024, p. 126), esclarecem que "[...] a tecnologia digital integrada à educação com intencionalidade e planejamento pedagógico é uma das grandes companheiras no ato de ensinar e aprender [...]". Assim, é fundamental que o professor tenha objetivos pedagógicos intencionais em suas práticas com as tecnologias móveis.

Lima, Araújo e Santos (2021, p. 11) acrescentam que essas "[...] tecnologias não podem se tornar uma ferramenta principal para o processo de ensino-aprendizagem, mas sim, um mecanismo que proporcione a mediação entre aluno, professor e saberes escolares." É necessário reconhecer que, embora as tecnologias possam enriquecer o processo de ensino e aprendizagem, essas não devem se tornar a fer-

ramenta principal, mas sim um recurso auxiliar que irá apoiar a mediação entre estudantes, professores e conteúdo.

Essas tecnologias devem ser vistas como uma extensão das práticas docentes, oferecendo suporte e ampliando as possibilidades de interação e engajamento, as quais irão complementar e potencializar a atuação do professor. É papel desse docente o planejamento, a orientação e a mediação da aprendizagem.

Nessa conjuntura, as políticas públicas brasileiras podem incentivar o uso das tecnologias móveis digitais na Educação, buscando impactar a qualidade educacional e possibilitar que os alunos estejam mais preparados para a cultura digital, assim como destaca Lucena (2016). A título de compreensão, o quadro 1 a seguir apresenta as principais políticas educacionais com relação a essas tecnologias.

Quadro 1 - Políticas Públicas para a utilização das tecnologias digitais no Brasil (2017-2024)

Política pública	Descrição	Objetivos	Principais ações
Programa de Inovação Educação Conectada (2017)	Programa para ampliar o acesso à internet nas escolas públicas.	- Promover a utilização de tecnologias digitais no ensino.	- Instalação de infraestrutura de conectividade. - Formação continuada de professores em tecnologias digitais.
Base Nacional Comum Curricular (BNCC) - Competências Digitais (2018)	Inclusão de competências e habilidades digitais na BNCC para todos os níveis de ensino.	- Preparar os estudantes para o uso das tecnologias digitais.	- Habilidades e competências digitais nos currículos escolares.
Programa ProFuturo (2017)	Iniciativa de educação digital promovida pela Fundação Telefônica com o objetivo de reduzir a desigualdade educacional.	- Reduzir a desigualdade educacional. - Promover a inclusão digital. - Melhorar a qualidade da educação em escolas públicas	- Fornecimento de *tablets, notebooks* e conectividade para escolas participantes.

Fonte: Elaboração própria com base nos documentos (2024).

Algumas iniciativas mais recentes têm sido implementadas. Destaca-se, entre as iniciativas, as que envolvem as tecnologias, como o Programa Educação Conectada. Esse programa foi implementado a partir do Decreto nº 9.204, de 23 de novembro de 2017, sendo regulamentado e discutido no Projeto de Lei nº 9165, de 27 de novembro de 2017.

A proposta dessa política é a promoção do acesso à internet nas escolas públicas buscando possibilitar conectividade, de qualidade, para essas instituições escolares, tanto em relação ao acesso, recursos digitais e formação continuada aos docentes, até o final de 2024. Essa proposta vem sendo implementada desde 2018 com a implementação da banda larga em, aproximadamente, 22.400 instituições públicas[2].

Enfatiza-se que, para que as tecnologias móveis sejam eficazes na instituição escolar, é necessária uma internet de qualidade e de materiais educacionais on-line, como também a formação de professores e da equipe pedagógica (gestores, coordenadores e demais profissionais). Observe o quadro 2 a seguir.

[2] Disponível em: http://educacaoconectada.mec.gov.br/38-orientacoes.

Quadro 2 - Princípios do Programa Educação Conectada

I. equidade de condições entre as escolas públicas da educação básica para uso pedagógico da tecnologia;
II. promoção do acesso à inovação e tecnologia em escolas situadas em regiões de maior vulnerabilidade socioeconômica e baixo desempenho em indicadores educacionais;
III. colaboração entre entes federados;
IV. autonomia de professores na adoção da tecnologia para a educação;
V. estímulo ao protagonismo do aluno;
VI. acesso à internet com qualidade e velocidade compatíveis com as necessidades de uso pedagógico dos professores e alunos;
VII. amplo acesso a recursos educacionais digitais de qualidade;
VIII. incentivo à formação de professores e gestores em práticas pedagógicas com tecnologia e para uso de tecnologia.

Fonte: Elaboração própria com base no MEC (2021).

Pode-se verificar que existem oito princípios no Programa Educação Conectada. Esses princípios servem como um guia para garantir que essas tecnologias sejam utilizadas de forma pedagógica e estratégica no ambiente escolar. É propósito desses princípios possibilitar uma educação conectada aos alunos e incentivar a formação docente.

Além disso, a última versão da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), sinaliza as competências digitais para incentivar que os estudantes desenvolvam as habilidades essenciais para o uso das tecnologias (Brasil, 2018). Simultaneamente, o Programa ProFuturo, também iniciado em 2017 pela Fundação Telefônica Vivo, busca reduzir a desigualdade educacional e promover a inclusão digital nas escolas públicas, por meio do fornecimento de equipamentos como *tablets* e *notebooks*, além de formação de professores e implementar plataformas de ensino digital. Biazzi e Tomé (2011, p. 139) mencionam que:

> Um programa de formação continuada se desenvolve em um campo complexo e a escolha do melhor modelo ficará condicionada à conjunção de forças desse campo. Isso significa que um bom modelo para um grupo pode não ser para outro, dependendo das expectativas e desejos dos participantes.

É fundamental que as políticas públicas sejam contextualizadas com as reais necessidades da escola, bem como, seja coerente com a realidade escolar.

Destaca-se também que o docente deve ter apropriação tecnológica, a fim de poder incorporar os dispositivos móveis como apoio pedagógico em suas práticas e não o "uso pelo uso". Por conseguinte, Ferrete e Ferrete (2017, p. 585) destacam que:

> [...] para que haja a apropriação e efetivação das tecnologias digitais nas práticas de ensino, é preciso compreender que vários questionamentos surgem, pois, é necessário rever a concepção de sociedade, escola, sujeito, currículo, aprendizagem, perfil do professor e do aluno, além de programas de incentivo à formação continuada dos docentes. Revendo esses conceitos, é que se pode pensar efetivamente nas mudanças da prática em sala de aula, oportunizada pela integração das tecnologias, viabilizando a construção do conhecimento.

É necessário rever os conceitos dos currículos, da função social da escola, das práticas de ensino, da concepção de escola e sociedade para a promoção efetiva dessas tecnologias e para a apropriação tecnológica, como também é fundamental a implementação e avaliação das políticas de formação de professores.

Ressalta-se que a presença dos recursos tecnológicos não garante uma melhoria na qualidade do ensino, tal como destaca Penteado (1998, p. 11):

> [...] é preciso considerar que a simples presença desses recursos no trabalho pedagógico não é sinônimo de mudanças significativas na qualidade de tal trabalho. Inicialmente é preciso lembrar que as novas tecnologias comunicacionais são apenas e tão-somente prolongamentos refinados, recursos sofisticados, aptos a potencializar a capacidade comunicacional inerente ao ser humano, que o caracteriza como animal social por excelência e produtor de cultura. Portanto, será tão somente na vivência de uma didática que exercite a capacidade comunicacional humana e pratique a educação como um processo específico de comunicação que as tecnologias comunicacionais ganharão a possibilidade de exercer o seu poder transformador, rumo a uma educação escolar formadora, reveladora, suporte para o exercício pleno da verdadeira cidadania.

Considere ainda que as tecnologias móveis podem potencializar as relações interpessoais por meio da comunicação possibilitada pelas funções dos recursos tecnológicos. Entretanto, essas tecnologias, por si só, não transformam o processo educativo sem que haja uma mudança nos aspectos didático-pedagógicos e metodológicos.

Portanto, o potencial das TMDIC pode ser alcançado quando essas forem usadas para promoção de uma educação mais crítica e emancipadora, na qual tenha como objetivo a formação de cidadãos críticos e engajados. A mudança na qualidade do trabalho pedagógico não vem automaticamente com a introdução apenas de dispositivos móveis, mas sim, com uma formação docente com enfoque nas práticas com as tecnologias e com a efetivação de políticas públicas.

2 PERCURSO METODOLÓGICO

Adotou-se como metodologia a pesquisa qualitativa (Lüdke; André, 1986). Segundo as autoras, essa metodologia permite uma aproximação mais direta do pesquisador com o objeto a ser investigado. Além disso, a pesquisa qualitativa de acordo com Santos *et al*. (2020, p. 656) "decorre sobre o conjunto de sentidos, valores, crenças e comportamentos sociais que não seriam passíveis de quantificação." Trata-se também de um estudo descritivo-exploratório (Gil, 2008), pois haverá a descrição dos dados.

Em relação ao lócus, a investigação foi realizada em três instituições escolares da rede pública do município de Lagarto, localizado na região centro-sul do estado de Sergipe. O critério de seleção dessa cidade se justifica porque Lagarto é considerada como a maior cidade na região centro-sul desse estado, destacando-se em seu crescimento econômico e número de habitantes[3]. O território centro-sul sergipano é constituído por cinco municípios, sendo estes: Tobias Barreto, Poço Verde, Lagarto, Simão Dias e Riachão do Dantas.

Para a seleção da amostra, foram selecionadas as escolas que mais tinham docentes efetivos que atuavam nos anos iniciais do ensino fundamental. Cinco professores dessas instituições de ensino participaram da investigação. Esses professores lecionam os seguintes componentes curriculares: Língua Portuguesa, História, Língua Inglesa e dois professores de Ciências e atuam no 5º ano dos anos iniciais.

[3] Esses dados foram retirados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), de acordo com a estimativa populacional de 2021. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/se/lagarto.html.

Para a produção de dados, foram desenvolvidas entrevistas não estruturadas e observação não participante, ambas realizadas de forma presencial. Segundo Richardson (2009), essa entrevista possui perguntas pré-formuladas com informações importantes do problema a ser investigado. Já na observação não participante há a tentativa do pesquisador em não interferir, diretamente, no lócus (Richardson, 2009). Os registros das observações foram realizados no caderno de campo.

As falas das entrevistas foram transcritas integralmente, mantendo o anonimato desses participantes. Para a constituição do *córpus* da pesquisa, foram analisadas as transcrições das entrevistas não estruturadas e os registros das observações O projeto foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)[4].

Quanto ao tratamento e análise dos dados, foi feita a partir da perspectiva da análise de conteúdo, por meio das etapas da pré-análise, exploração do material e processamento dos resultados propostas por Bardin (2016), fazendo a interlocução com o aporte teórico defendido nesta investigação.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados mostram que as tecnologias móveis digitais estão sendo utilizadas na prática docente dos participantes desta pesquisa, porém, com limitações. Entre essas, destacam-se a infraestrutura inadequada, lacunas na formação docente (na perspectiva mais prático do uso dessas tecnologias) e aparelhos tecnológicos lentos/obsoletos. Esses aparelhos são enviados à escola pelo Governo, de acordo com os relatos dos docentes.

Na terceira pergunta da entrevista, perguntou-se acerca da formação ou capacitação com as TMDIC, conforme apresenta o quadro 3 abaixo.

Quadro 3 - Sobre a formação docente

Professor	**3ª) Recebeu alguma formação ou capacitação para utilizar tecnologias móveis digitais em sala de aula? Se sim, como aconteceu?**
Português (Manuel de Paula)	"[...] Capacitação como mexer nunca recebi, é tanto que alguns professores têm dificuldades, professores mais velhos da casa e não utilizam por causa disso eles até falaram: "quando tiver esse diário virtual eu não sei o que eu vou fazer porque eu não sei mexer."
Ciências (Adelina)	"Recebemos antes de chegar os tablets. Esse ano entrou para o ensino fundamental maior porque era só até o 5º ano, agora já entrou para o fundamental maior dois esses anos nós tivemos uma capacitação aqui na escola fazer a capacitação recebemos no total quatro capacitações" [não lembra se foi presencial ou online].
Ciências (Manuel de Paula)	"Teve uma capacitação acho que foi antes da pandemia depois deu uma pausa por conta da pandemia e era uns encontros presenciais tinham alguns professores que explicavam sobre as tecnologias antes de chegar a maleta digital a gente soube sobre elas fez algumas aulas práticas sobre os notebooks os tablets que chegariam e depois alguns foram on-line mesmo".
História (Manuel de Paula)	"Formação com o Educação Conectada a gente teve um período de treinamento então assim para mexer com os tablets foi bem legal, mas teve sim não sei se teve mais não lembro, mas que compareci à duas formações".
Inglês (Arthur Reis)	"Sim, principalmente o curso da maleta digital nós recebemos o curso como tivemos a capacitação eu acredito por duas vezes porque primeiro foi dos 5º anos e depois envolvendo outras séries posteriores. Maleta digital de formação ajudou deveria ser algo que pudesse fazer em casa e não somente a escola em relação a aula digital; ter alguém para auxiliar".

Fonte: Elaboração própria com dados da pesquisa (2024).

[4] Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAAE) nº 71058423.7.0000.5546, sendo aprovado pelo Parecer nº 6.297.485.

Há menção de diferentes formações e capacitações, incluindo encontros presenciais e treinamentos on-line promovidos tanto pela instituição escolar quanto por programas externos, como o Educação Conectada. Por meio das entrevistas, verifica-se que os professores recebem formação para o uso das TMDIC, centrando-se principalmente pelo Programa Educação Conectada, que envolve o uso de maleta digital, *tablets* e *notebooks* para objetivos educacionais.

Percebe-se que há um incentivo ao princípio VIII deste programa referente à formação docente para as práticas com as tecnologias. Contudo, os docentes ressaltam que as formações oferecidas são predominantemente teóricas, carecendo de uma abordagem mais prática e alinhada com a realidade das escolas. Imbernón (2010, p. 31) aponta que

> é necessário começar a refletir sobre o que nos mostra a evidência da teoria e da prática formadora dos últimos anos e não nos deixarmos levar pela tradição formadora, para assim tentar mudar e construir uma nova forma de ver o ensino e a formação docente, a fim de transformar a educação e contribuir para uma sociedade mais justa.

Desse modo, precisa pensar na indissociabilidade da teoria e prática, como também na promoção de uma educação mais crítica, que contribua na formação de estudantes mais emancipados.

Muitas vezes, as práticas ensinadas durante as formações são distantes do contexto das instituições, não podendo ser implementadas devido aos recursos limitados e defasados que apresentam problemas técnicos. Dessa forma, é preciso pensar em programas federais, estaduais e municipais que se aproximem da realidade escolar.

Ressalta-se que o Programa de Inovação Educação Conectada, pretende ampliar o acesso à internet e a utilização das TMDIC nas escolas. Porém, por meio dos dados obtidos, notou-se que as escolas participantes não possuem infraestrutura adequada, há ausência de um profissional que auxilie no laboratório de informática, os recursos tecnológicos travam e impedem o desenvolvimento da aula que, anteriormente, foi planejada pelo docente. Também se notou a ausência de formação docente, de qualidade, voltada para a prática.

Embora a concepção desse programa seja visualmente bem estruturada, a realidade tem evidenciado discrepâncias em relação ao que está estabelecido nos documentos legais. Essas discrepâncias podem ser percebidas em outras políticas públicas, nas quais a implementação, em muitas situações, diverge do planejamento inicial. Tais diferenças entre a teoria e a prática podem comprometer a eficácia das políticas, gerando frustrações para gestores, professores e estudantes.

Além disso, as experiências relatadas pelos professores apontam para a necessidade de investimento na formação continuada dos professores. Isso, com o objetivo de formá-los para o uso efetivo das TMDIC e sua integração no processo de ensino e aprendizagem, de maneira crítica, reflexiva e como apoio pedagógico.

Também são apontadas lacunas na formação docente, como a falta de acompanhamento contínuo e suporte técnico após a realização dessas formações. Os professores enfatizaram a necessidade em se

ter um suporte adicional durante as aulas práticas com os dispositivos tecnológicos. Pontuaram que auxiliar mais de 20 alunos é um desafio para o professor, sendo preciso um auxílio de um profissional na gestão dos equipamentos e no suporte técnico, permitindo um uso mais efetivo das TMDIC durante as aulas.

Embora tenham sido descritas como úteis para o uso das tecnologias móveis, há uma necessidade de iniciativas que possibilitem aos professores desenvolverem reflexões e o desenvolvimento de espaços para o compartilhamento de experiências e boas práticas entre os professores e não somente o conhecimento técnico. Lucena, Santos e Mota (2020, p. 334) esclarecem que:

> É nesse quesito que surge a necessidade de criação de ambiências formativas para os professores que possibilite prepara-los para a construção de espaços de aprendizagens com as tecnologias móveis e os *softwares* sociais nas suas práticas de sala de aula. Além disso, ao compreendermos que somos serem sociais e históricos e, portanto, constituímo-nos ao longo de nossa itinerância, reconhecemos que a formação do professor é um contínuo, pois se inicia na formação inicial e prossegue ao longo de toda a sua trajetória profissional.

É importante a criação de ambientes de formação para os professores, buscando integrar as tecnologias móveis em suas práticas de ensino, tendo em perspectiva que somos seres sociais e históricos. Para compreender a formação dos professores da pesquisa, perguntou-se como a formação contribuiu na integração das tecnologias em suas práticas. Observe o quadro 4 abaixo.

Quadro 4 - Formação docente e TMDIC

Professor	**14ª) Como a formação dos professores tem contribuído para a integração das TMDIC na sala de aula?**
Português (Manuel de Paula)	"Depende muito da época que o professor foi formado porque o professor foi formado nos anos 2000, passou no concurso e até então a escola o governo as instituições não existiam esse incentiva a tecnologia e o professor ele foi sendo moldado naquela realidade e chega à tecnologia como se fosse assim é agora ou nunca pronto professora nós temos computadores, internet agora é com você e fica por isso mesmo [...]".
Ciências (Adelina)	"Particularmente e os demais colegas também acharam um pouco o período de formação. Saber usar como ferramenta pedagógica como inserir no meu plano de aula, o uso do tablet, notebook. A formação que nós tivemos não fez uma abordagem do uso de *slide* e *datashow* porque o foco era o Educação Conectada".
Ciências (Manuel de Paula)	"As formações aconteceram acho que antes da pandemia não foram tantas aulas práticas foram mais teóricas contribui um pouco, mas a gente precisa de mais aulas práticas ainda tem muita dúvida sobre muita das tecnologias".
História (Manuel de Paula)	"A formação do professor logo na faculdade ela já dá um norte para o próprio professor se auto inserir digitalmente no decorrer do tempo já em sala de aula às vezes a Secretaria de Educação faz as formações muito vagas porque falta prática é muita palestra e muita teoria e pouca prática, pouca ação".
Inglês (Arthur Reis)	"Ajuda a fazer um bom uso dos equipamentos porque muitos não conheciam eu por exemplo não tinha prática para mexer com cabo, internet que eles utilizam não precisa necessariamente de um wi-fi de uma coisa assim que já é aquela internet livre então assim acho maravilhoso".

Fonte: Elaboração própria com dados da pesquisa (2024).

Os relatos evidenciam, também, que a formação inicial dos professores, na maioria dos casos, não contemplou o uso pedagógico das tecnologias, deixando-os despreparados. Isso corrobora com o que foi sinalizado pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco): "os professores muitas vezes se sentem despreparados e pouco seguros para dar aulas usando tecnologia" (Unesco, 2023, p. 8).

Ressalta-se a urgência no investimento na formação docente e no suporte adequado. As formações oferecidas pelas instituições governamentais e educacionais são limitadas em suas abordagens, priorizando os aspectos teóricos, mas com uma certa ausência dos aspectos práticos. Essas ausências trazem impactos na atuação dos professores e deixam lacunas no conhecimento prático, sendo esse necessário para a utilização e integração das TMDIC.

Apesar das limitações enfrentadas, a professora de inglês reconhece a importância da formação contínua para desenvolver suas competências na integração das tecnologias. Dessa maneira Lucena, Santos e Mota (2020, p. 328) pontuam que:

> o cenário escolar contemporâneo convive cotidianamente com a presença dos smartphones e isso tem provocado inúmeras reflexões tanto relacionadas a sua utilização nas práticas de sala de aula quanto também à formação continuada de professores em relação a essas mesmas práticas. Como grande parte dos alunos fazem, por meio de seus smartphones, uso constante dos softwares sociais, seja para entretenimento, seja para realizar estudos, comentar ou compartilhar, por exemplo, os próprios professores já propõem em sala movimentos que envolvem o digital.

A utilização dos smartphones no ambiente escolar gera reflexões sobre sua utilização em sala de aula e a necessidade da formação docente na cultura digital, considerando que muitos estudantes já utilizam essas tecnologias constantemente, para diversas atividades, como entretenimento, estudos e interações sociais.

Evidencia-se a necessidade de investimento em programas de formação docente mais práticos. A Unesco (2023, p. 24) destaca que os governos devem: "[...] garantir que os professores e facilitadores tenham formação suficiente para entender como usar a tecnologia digital para a aprendizagem, e não simplesmente como usar uma tecnologia específica". É importante que essas formações não se restrinjam ao domínio técnico das TMDIC, mas também busquem sua aplicação pedagógica, buscando aprimorar a qualidade do ensino e promover a aprendizagem.

Lucena, Santos e Mota (2020, p. 329) destacam que as formações dos docentes devem ser "[...] para além de treinamentos e oficinas aligeiradas, que possibilitem ambiências formativas como espaços fecundos para reflexões críticas acerca das tecnologias móveis na educação". Assim, as formações devem possibilitar a reflexão e criticidade dos docentes, contribuindo em seu desenvolvimento profissional.

Biazzi e Tomé (2011, p. 139) afirmam que "a formação continuada não pode ser concebida apenas como um meio de acumulação de cursos, palestras, seminários, de conhecimentos ou técnicas, mas um trabalho de reflexibilidade crítica sobre as práticas e de construção permanente de uma identidade pessoal e profissional em interação mútua." Desse modo, as autoras deste artigo defendem que a formação deve ser um processo contínuo, iniciando na formação inicial e seguindo ao longo da carreira docente, contribuindo, assim, para as práticas dos professores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse estudo teve como objetivo compreender a utilização das tecnologias móveis nas práticas dos professores da cidade de Lagarto/SE. Os resultados mostraram que as escolas dispõem de *notebooks* e *tablets*. Entretanto, os professores participantes mencionaram sobre a necessidade de melhorias nos recursos tecnológicos, pois os equipamentos apresentam problemas (travam, quebram e são obsoletos).

Esse aspecto reforça o que acontece em outras escolas públicas, as quais a qualidade desses recursos e a formação docente ainda necessitam de aprimoramento e investimento. Também é fundamental uma formação adequada aos professores, com busquem articular os aspectos práticos e que tenham proximidade com a realidade das instituições.

Os dados também evidenciam que as formações oferecidas aos professores frequentemente se limitam a uma abordagem predominantemente teórica, deixando de lado a necessidade de uma experiência mais prática e diretamente conectada com a realidade das escolas. Essa lacuna entre a teoria e a prática compromete a formação dos professores, no sentido de aplicar os conhecimentos adquiridos em situações concretas do dia a dia escolar.

A carência de oportunidades para vivenciar cenários reais e desafios típicos das salas de aula impede que os educadores desenvolvam habilidades práticas essenciais para a eficácia do ensino. Portanto, é fundamental que as formações sejam reformuladas para incluir uma dimensão prática mais robusta, permitindo que os docentes se preparem de maneira mais completa e realista para os desafios que enfrentarão em suas atividades profissionais.

Um aspecto que também foi evidenciado na pesquisa são as lacunas na formação docente como a falta de suporte técnico após a realização das formações. De acordo com os professores participantes da pesquisa, muitas vezes, as formações oferecidas são encerradas sem que os professores recebam o suporte necessário para implementar e adaptar o que aprenderam em suas práticas diárias. Sem um acompanhamento contínuo, os professores ficam enfrentando dificuldades para utilizar as TMDIC.

Além disso, os professores destacam a necessidade de formações práticas, especialmente no uso de dispositivos tecnológicos. A rápida evolução da tecnologia educacional demanda que os professores não apenas recebam formação inicial, mas também tenham acesso a assistência contínua, pois sem esse suporte, os professores podem se sentir desamparados.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**: educação é a base. Brasília, DF: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 16 jan. 2023.

BIAZZI, M. H.; TOMÉ, C. L. **Formação continuada:** a importância da formação docente. Revista Eventos Pedagógicos, v. 2, n. 2, p. 132-141, ago./dez. 2011.

FRANCO, M. A. do R. S. Prática Pedagógica e docência: um olhar a partir da epistemologia do conceito. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, DF, v. 97, n. 24, 2016. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbeped/a/m6qBLvmHnCdR7RQjJVsPzTq/abstract/?lang=pt. Acesso em: 16 jan. 2023.

FUNDAÇÃO TELEFÔNICA VIVO. **Aula Digital** - Profuturo. Fundação Telefônica Vivo. Disponível em: https://www.fundacaotelefonicavivo.org.br/aula-digital-2-profuturo/. Acesso em: 25 ago. 2024.

GATTI, B. A. **A produção da pesquisa em educação no Brasil e suas implicações**: a construção da pesquisa em educação no Brasil. Brasília, DF: Plano Editora, 2002.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

IMBERNÓN, F. **Formação continuada de professores.** Porto Alegre: Artmed, 2010.

LIMA, M. F. de; ARAÚJO, J. F. S. de. A utilização das tecnologias de informação e comunicação como recurso didático-pedagógico no processo de ensino e aprendizagem. **Revista Educação Pública**, v. 21, n. 23, 22 jun. 2021. Disponível em: https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/23/a-utilizacao-das-tecnologias-de-informacao-e-comunicacao--como-recurso-didatico-pedagogico-noprocesso-de-ensino-aprendizagem. Acesso em 18 set. 2023.

LUCENA, S. Culturas digitais e tecnologias móveis na educação. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, n. 59, p. 277-290, 2016. Disponível em: https://www.scielo.br/j/er/a/Mh9xtFsGCs6HRpCWWM5XhvL/abstract/?lang=pt. Acesso em 26 ago. 2024.

LUCENA, S.; SANTOS, V. C. de A.; MOTA, G. M da. Formação continuada de professores com as Tecnologias Móveis Digitais. **Educação em Foco**, v. 25, n. 1, p. 232–248, 2020. Disponível em: https://periodicos.ufjf.br/index.php/edufoco/article/view/30440. Acesso em: 5 abr. 2024.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MARCONDES, R. M. T; FERRETE, A. A. S. S. Tecnologia digital de informação e comunicação e metodologias ativas na personalização do ensino de redação. **Humanidades & Inovação**, v. 7, n. 6, p. 207, 2020. Disponível em: https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/ view/2314. Acesso em: 24 maio 2024.

MENEZES, D. S.; MARCONDES, R. M. S. T.; NUNES, S. M. de A. Professoras preceptoras do programa Residência Pedagógica: uso de tecnologias móveis durante pandemia da covid-19. In: FERRETE, A. A. S. S.; MARCONDES, R. M. S. T.; SANTOS, W. L. (Org.). **O NUCA e as pesquisas sobre educação e tecnologias digitais na formação e prática docente**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2024. p. 119-138. Disponível em: https://pedroejoaoeditores.com.br/produto/o-nuca-e-as-pesquisas-sobre-educacao-e-tecnologias-digitais-na-formacao-e-pratica-docente/. Acesso em: 28 ago. 2024.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Educação Conectada**. Ministério da Educação. Disponível em: https://educacaoconectada.mec.gov.br/. Acesso em: 25 ago. 2024.

NÓVOA, A. **Os professores e as histórias da sua vida.** In: Porto Alegre. (Org.). Vidas de Professores. 2.ed. Lisboa: Porto Editora, 1995.

NÓVOA, A. **Escolas e professores**: Proteger, Transformar, Valorizar. Salvador: SEC/IAT, 2022.

PENTEADO, H. D. **Pedagogia da comunicação**: teorias e práticas. São Paulo: Cortez, 1998.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social:** métodos e técnicas. 3. ed. rev. atual. aum. São Paulo: Atlas, 2009.

SANTOS, W. L. **Cenários virtuais de aprendizagem como interfaces didático pedagógicas no ensino fundamental**. 2021. 153 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2021. Disponível em: https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/14785/2/WILLIAN_LIMA_SANTOS.pdf. Acesso em: 5 fev. 2023.

UNESCO. **Relatório de Monitoramento Global da Educação – Resumo**: A tecnologia na educação: uma ferramenta a serviço de quem? Paris: Unesco, 2023. Disponível em: https://ugc.padletcdn.com/uploads/padlet-uploads/1834919396/3f393d8c510937d1d22f1e5691ca813b/Relat_rio_da_UNESCO_2023_marcado.pdf?token=fYGoWPqCWIsmI3ta5EObgggu-ovmQGO6wDJMe044GcfZe1AqKcvvN_ij35Kl3PFGVZloVH_

YWZxXyIZ9DoEuPqxISq2Zv83lBFakVui1NjLvZwzlw0ntaaRw3q2GWegM610TA1JRk6WJWckABKzfqxHXL66Tx9V-2TE1wUQ3-nQ7PDq1k_MJ5OSPRKTaCRtlW3mOadWxg-zOiKOrn6VbmyEQbzCRKjCdEu_6kjVzH5as5lxang2k-DLc1BrbqhDacFLuMMBnlB0QvUSElX-Ysqog==&download=1. Acesso em: 15 maio 2023.